

ANDRADE, Arheta Ferreira de. Por uma estética que respeite as diferenças. Rio de Janeiro: PUC-Rio; CNPq; Mestrado; Orientador Leandro Konder.

RESUMO

A carência de pesquisas sobre o ensino do teatro para crianças com deficiência, bem como a ausência de pesquisas e práticas que considerem essas mesmas crianças no campo da produção teatral para infância foram as motivações que ampararam a realização deste trabalho. Trazer à tona a invisibilidade da criança com deficiência, ressaltando e discutindo a indiferença às suas diferenças sociais e culturais, nos campos do ensino do teatro e da produção teatral para a infância constituiu o objetivo principal desta investigação. Outro objetivo foi analisar as experiências realizadas nos anos entre 1998 e 2002 numa pesquisa de extensão da Universidade Federal de Pernambuco intitulada “Projeto Pátio da Fantasia”. Tal projeto desenvolveu atividades teatrais *para e com* crianças, priorizando aquelas que têm alguma deficiência. Para tanto, este estudo amparou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa e se baseou em referenciais teóricos dos campos do teatro, do teatro educação e da educação especial. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com ex-participantes do projeto estudado, bem como a análise de seu material documental. Os resultados apontaram para a necessidade de práticas teatrais que incluam crianças com deficiências, entendendo-as como sujeitos criadores, cujas diferenças estão inseridas em aspectos sociais e culturais.

Palavras-chave: Teatro. Teatro Educação. Educação Especial.

GT: Pedagogia do Teatro & Teatro e Educação.

ABSTRACT

The lack of research on teaching theater for children with disabilities as well as the lack of research and practice to consider these same children in the field of theatrical production for children were the motivations that bolstered this work. Bring about the invisibility of disabled children, highlighting and discussing the indifference to their social and cultural differences in the fields of theater and education, especially of theatrical production for children is the main objective of this work. Another objective was to analyze experiments in the years between 1998 and 2002 in an extension research of the Universidade Federal de Pernambuco titled “Projeto Pátio Fantasia”. This project has developed and drama activities for kids, prioritizing those with a disability. For this, this study supports on the assumptions of qualitative research and is based on theoretical frameworks from the fields of theater, drama and education and special education. Semi-structured interviews were conducted with former project participants studied, as well as analysis of documentary material. The results indicate the need for theatrical practices that include children with disabilities understand them as creative persons subjects, whose differences are embedded in social and cultural aspects.

Keywords: Drama. Theatre Education. Special Education.

GT: Pedagogy of Theatre & Drama and Education.

História do Pátio da Fantasia (1998-2002)

Em 1998, o Núcleo de Pesquisa em Artes Cênicas (NUPAC) do Departamento de Teoria da Arte e Expressão Artística da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Camarotti Rosa (1947-2004), desenvolveu um Projeto chamado Pátio da Fantasia, que realizava pesquisas e ações nas áreas do teatro-educação e do teatro para crianças. O foco do trabalho consistia na realização de atividades teatrais *para* e *com* crianças de diversas faixas etárias, tendo como elemento prioritário a participação destas não apenas como espectadoras, mas especialmente como coautoras.

Para realizar seu trabalho, o Pátio da Fantasia estabeleceu parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, vinculando-se à Diretoria de Educação Especial. Os vínculos estabelecidos direcionaram os lugares onde realizar as apresentações: escolas da Rede Estadual da Região Metropolitana da cidade do Recife.

Ao longo do desenvolvimento das pesquisas e atividades práticas realizadas pelo Projeto do Pátio, a equipe começou a dividir-se em quatro subgrupos que criaram quadros teatrais voltados para as especificidades das crianças com deficiência (surdas, cegas e/ou com deficiência mental) e que se encontrassem em situação hospitalar. Concomitantemente à constituição dos quadros teatrais, também aconteceram as primeiras apresentações que tinham como maior intenção construir, conjuntamente com as crianças, as matrizes dos espetáculos. Importa salientar que o Pátio da Fantasia não via seus quadros teatrais como espetáculos tradicionais, costumeiramente fechados e acabados no que diz respeito ao processo de criação. Ao contrário disso, tais quadros se constituíam mais como atividades cênicas do que como espetáculos, pois suas estruturas eram flexíveis e abertas às intervenções das crianças. O texto dramático e a escrita cênica eram totalmente flexíveis, permitindo a interferência das crianças na história e possibilitando, inclusive, que elas conduzissem o desfecho da ação dramática. Nesse sentido, cada um dos quadros teatrais tinha um esboço de história e de encenação que era inicialmente apresentado e que a partir da intervenção criadora das crianças se transformava de acordo com seus interesses, necessidades e realidades socioculturais.

No período entre final de 1999 e final de 2000, o Pátio da Fantasia realizou várias apresentações de seus quatro quadros teatrais em diversas instituições educacionais públicas da rede municipal e estadual de ensino de Pernambuco (escolas inclusivas e escolas especiais), bem como em instituições hospitalares, orfanatos, associações de moradores de comunidades de baixa renda e em espaços públicos como praças e parques. Em 2001, o Pátio desvinculou-se da Universidade Federal de Pernambuco e constituiu-se como uma Organização não

Governamental, a fim de adquirir maior liberdade para angariar recursos financeiros. No entanto, apesar da criação da ONG, o Projeto do Pátio não conseguiu manter seu trabalho.

Após esta breve explanação da história do Projeto Pátio da Fantasia, nos debruçaremos na análise dos princípios, concepções e práticas poéticas que o Projeto desenvolveu.

Por uma estética que respeite as diferenças: Projeto Pátio da Fantasia

A compreensão da criança como um sujeito que possui uma “cultura” diferenciada da “cultura” do adulto (KRAMER, 1998), e que, portanto, tem modos de ser e de existir peculiares e sempre influenciados pelo contexto sociocultural em que vive, sugere-nos que as produções artísticas a ela direcionadas devem levar essas diferenças em consideração. No entanto, tal entendimento não se mostra presente na maioria das produções teatrais que se destinam ao público infantil. Ainda, se ampliarmos as peculiaridades desse público considerando também a(s) criança(s) com deficiência, nos depararemos com a grande ausência de interesses, de pesquisas e de produções teatrais que contemplem essa temática. Sendo assim, as investigações sobre o Projeto Pátio da Fantasia buscaram entender como tal Projeto desenvolveu uma poética teatral que respeitava as diferenças das crianças com deficiência.

Conforme Chauí (1998) e Pareyson (1997), toda poética move-se a partir de um ideal. Para analisar a poética empreendida pelo Projeto estudado, capturamos os ideais que inspiraram as ações do Pátio da Fantasia. Além disso, averiguamos como o grupo do Pátio atuou com tais ideais transformando-os em normas e programas de arte que culminaram na criação dos quadros teatrais *para e com* crianças com deficiência.

O primeiro ideal poético do Projeto estudado foi o compromisso com a estética infantil. Tal ideal caracterizava-se pelos seguintes aspectos:

1. A consideração dos modos de compreensão e de fruição estética das crianças, entendendo que a fruição da arte para as crianças ergue-se no fazer (DUARTE JR., 1998; CAMAROTTI, 2002);
2. A crença de que a produção teatral deve considerar o desenvolvimento psicológico e cognitivo; bem como os contextos social, cultural e econômico das crianças.

Em relação ao primeiro ideal, o trabalho realizado pelo Projeto Pátio da Fantasia respaldava-se na crença de que os modos e os fins da arte para crianças são diferentes dos modos e fins da arte para adultos. A base da fruição da arte na criança ergue-se no fazer, enquanto que no adulto ela se dá essencialmente através da apreciação (DUARTE JR., 1998). O Projeto estudado consagrava, literalmente, o que era postulado, já que abria espaços para a intervenção direta das crianças na cena.

O segundo ideal poético que orientou as ações do Pátio foi o respeito às diferenças das crianças com deficiência. Destacamos:

1. O reconhecimento dos indivíduos com deficiências como sujeitos criadores, como sujeitos da possibilidade;
2. A compreensão de que antes de existir a condição de deficiência, existia a condição de ser criança, de ser gente, de ser sujeito, de ser indivíduo.

O Pátio da Fantasia encarava as crianças com deficiência como indivíduos que tinham características físicas, sensoriais e/ou mentais que se constituíam como modos de ser e de estar no mundo. Portanto, estas características deveriam ser respeitadas e consideradas por todas as atividades que se destinassem a esses sujeitos. A equipe do Pátio se empenhou em conhecer as particularidades das deficiências abordadas (cegueira, surdez e deficiência mental) e da situação de hospitalização, tentando se apropriar do que elas trazem para a vida das pessoas através de pesquisas teóricas, seminários, leituras, oficinas e, em especial, da convivência com as pessoas com deficiência.

Os ideais acima foram transformados em normas/regras da arte teatral, a partir da dramaturgia e da encenação. Levantamos então as normas poéticas criadas e construídas em cima das especificidades das crianças de um modo geral e em especial das crianças com deficiência:

1. Adequação das linguagens (cênica e dramaturgic) às fases de desenvolvimento psicológico e cognitivo das crianças;
2. Adequação das linguagens (cênica e dramaturgic) às especificidades das crianças com deficiência. Exemplo: o quadro teatral voltado para crianças surdas era realizado em LIBRAS e fazia grande uso da mímica; já o quadro para crianças cegas explorava em sua encenação os sentidos tátil, olfativo e sonoro;
3. A participação/intervenção direta da criança na cena; o texto era aberto a essa intervenção, favorecendo assim à fruição estética das crianças.

Os resultados obtidos no processo investigativo apontaram que o Pátio buscou respeitar as crianças considerando as diferenças que as constituem como sujeitos que estão numa determinada fase da vida, portanto, os aspectos relativos aos seus processos de desenvolvimento psicológico e cognitivo. Quanto às crianças com deficiência, esse respeito se deu a partir da consideração de suas diferenças físicas, sensoriais e/ou mentais. A forma encontrada para dar corpo a esse respeito foi: em relação às crianças, a construção de uma linguagem apropriada para o seu entendimento e a sua fruição estética. Quanto às crianças com deficiência, tudo o que foi produzido, dramaturgic e cenicamente, visou atender suas necessidades físicas, sensoriais e/ou mentais. Além e a partir dessas adaptações, houve também uma busca por ressignificações das ideias pejorativas em relação às alteridades deficientes.

No que tange às crianças em situação de hospitalização, além dos aspectos acima citados, foram considerados alguns cuidados relativos à saúde dessas crianças e aos limites e às possibilidades oferecidas no ambiente hospitalar.

Considerações finais

Problematizar as diversas representações sociais impostas às alteridades deficientes ao longo da história e buscar considerar os conceitos de deficiência como diferença implica o novo desafio a ser ultrapassado pelo trabalho de criação e produção de espetáculos teatrais que recebam em suas plateias crianças com deficiência. Sejam quais forem as diferenças das crianças, é preciso entendê-las de forma ampla, considerando que tais diferenças constituem modos de ser e estar no mundo, social e culturalmente.

Outro aspecto importante a ser considerado por novas produções teatrais para crianças é não ver a diferença das crianças e a diferença deficiente como uma totalidade homogênea. Para além desta visão, as crianças devem sempre ser vistas como sujeitos cujo pertencimento a realidades culturais, históricas, sociais, políticas, também as definem como indivíduos de múltiplas identidades (PINTO, 1997; KRAMER, 1998; SKLIAR, 1999; HALL, 2005).

Pensando a partir da lógica de construção de uma poética que respeite as diferenças das crianças e das crianças com deficiência, propomos as seguintes orientações no campo da produção teatral:

Quanto às ideias

- As ideias de infância e de deficiência devem ser entendidas como uma construção histórica e social, não como um dado universal, nem natural;
- A(s) infância(s) e as alteridades deficientes são variáveis de análises social, histórica, geográfica, política, não dissociável de outras variáveis, tais como as de gênero, idade, etnia, religião. Não são totalidades homogêneas (PINTO, 1997);
- As crianças e as alteridades deficientes são e devem ser vistas como seres ativos em face do seu mundo próprio e em face da sociedade em que vivem e não como sujeitos passivos das estruturas e processos sociais (PINTO, 1997).

Quanto à forma

- Contemplar as necessidades das crianças no que diz respeito às suas formas de fruir arte;
- Contemplar as necessidades das crianças no que diz respeito à adequação da linguagem cênica às fases de seu desenvolvimento psicológico e cognitivo, levando em consideração as contingências socioculturais em que vivem;
- Contemplar as diferenças das crianças com deficiência não só adaptando, mas compondo a encenação em cima de suas necessidades físicas, sensoriais e/ou mentais, além de aliar tais diferenças a seus contextos históricos, políticos e socioculturais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no Teatro Infantil**. 2ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.
- DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da educação**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Tr. Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro – 10. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel F. P. (Orgs). **Infância e produção cultural**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. Tr. Maria Helena Nery Garcez. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- PINTO, Manuel. **Infância como construção social**. In: SARMENTO, M J. e Pinto, M. (Org). *As crianças: contextos e identidades*. Braga: Universidade do Minho, 1997, pp. 33-73.
- SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade deficiente a partir dos significados da normalidade**. In: *Revista Educação e Realidade*, vol. 23, n. 2, pp.15 a 32. Porto Alegre, 1999.